

Que todo mundo viva bem dentro dos limites do planeta

Um estudo realizado pela Universidade de Leeds revela que atualmente nenhum país atende às necessidades básicas de seus cidadãos dentro de um nível globalmente sustentável de uso de recursos. O estudo, publicado em *Nature Sustainability*, é o primeiro a quantificar a sustentabilidade do uso de recursos associados à satisfação de necessidades humanas básicas em 151 países. O uso de recursos em cada país e suas conquistas em termos de bem-estar foi publicado na forma de uma página web pelos acadêmicos que participaram do estudo.

O autor coordenador, Daniel O'Neill, do Institute for Sustainability Studies in Leeds, declarou:

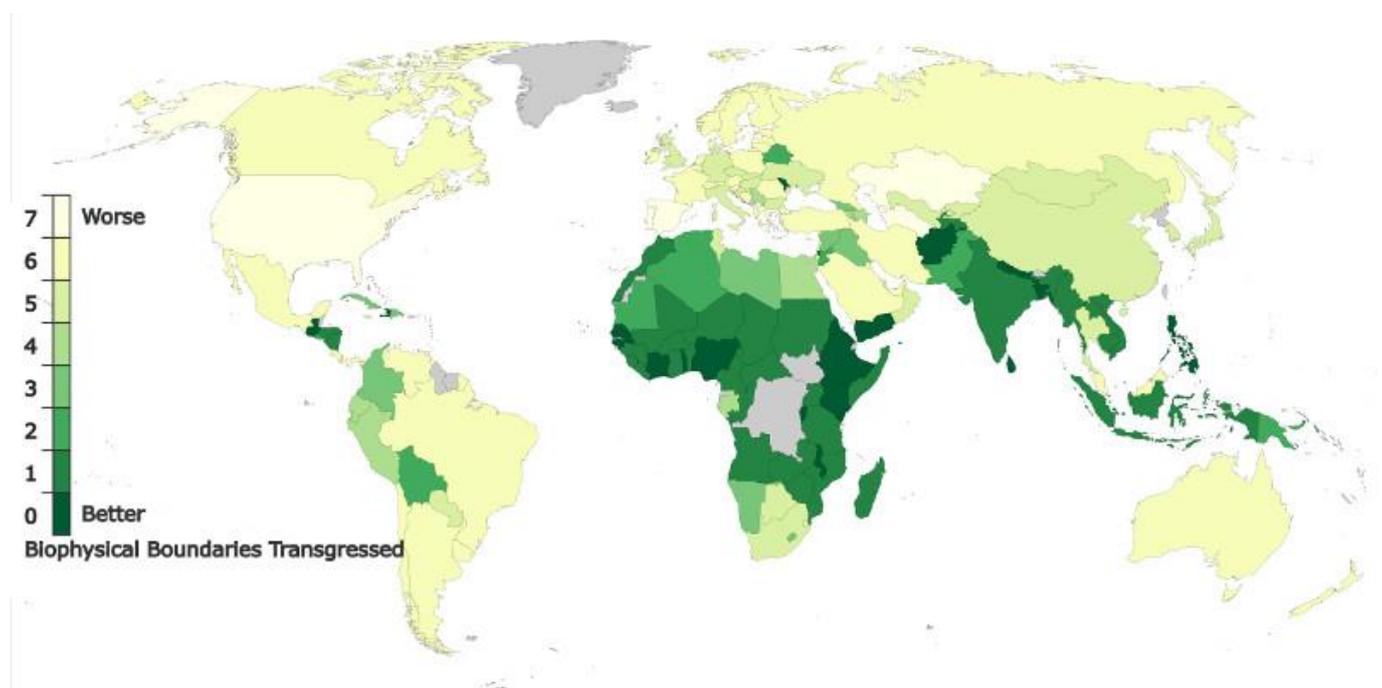
Quase tudo o que fazemos, desde comer até navegar na Internet, utiliza recursos de alguma forma, mas a relação entre o uso dos recursos e o bem-estar humano nem sempre é visível para nós. Estudamos à escala internacional a relação entre a sustentabilidade da utilização dos recursos e o cumprimento dos objetivos sociais e constatamos que as necessidades básicas, como a alimentação, o saneamento e a eliminação da pobreza extrema, poderiam provavelmente ser satisfeitas em todos os países sem exceder os limites ambientais globais. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo de outros objetivos sociais para além da subsistência básica, como o ensino secundário e uma vida plena. A realização destes objetivos poderá implicar um nível de utilização dos recursos duas a seis vezes superior ao nível sustentável.

Andrew Fanning, co-autor do mesmo Instituto de Estudos em Sustentabilidade, disse o seguinte:

Nossos resultados indicam que algumas das metas de desenvolvimento sustentável da ONU, como o combate às

mudanças climáticas e seus efeitos, podem ser desafiadas pela busca de outras metas, particularmente aquelas que buscam crescimento ou altos níveis de bem-estar humano.

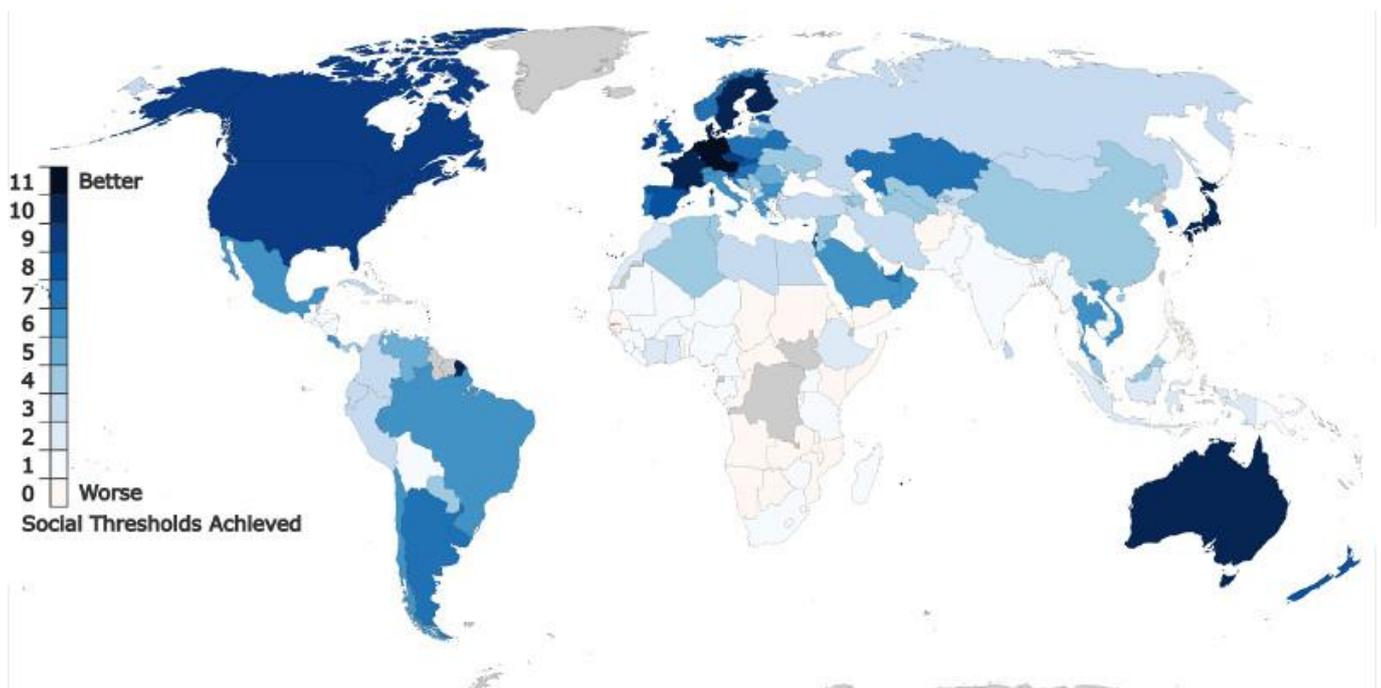
Este estudo é baseado em pesquisas do Centro de Resiliência de Estocolmo, que identificou nove processos ambientais que regulam o planeta e propôs “limites seguros” para cada um deles, limites que, se excedidos persistentemente, poderiam levar a mudanças catastróficas. Os limites do planeta incluem questões como as alterações climáticas, as alterações do uso do solo e o consumo de água doce.



O estudo revela que muitos países europeus e industrializados ultrapassam numerosos limites globais, como as emissões de carbono e a utilização de nitrogênio. Pesquisadores distribuíram sete limites planetários entre os países de acordo com sua participação na população mundial e depois compararam esses limites com o consumo de recursos nacionais, depois de descontado o comércio internacional. Ao mesmo tempo, o estudo pontuou os países na realização de onze objetivos sociais definidos em pesquisas anteriores sobre o que significaria para os países se desenvolverem “de forma segura e justa”. Entre os objetivos contavam-se a esperança de vida

saudável, o acesso à energia, a qualidade democrática, etc.

Os países foram então classificados de acordo com o uso dos recursos em relação aos limites do planeta e o resultado foi combinado com o grau de cumprimento dos indicadores sociais. Este exercício mostra que nenhum país atinge bons níveis no que diz respeito aos limiares planetários e sociais.



O estudo revela que muitos países europeus e industrializados atingem uma série de limiares sociais, como a educação e a elevada esperança de vida, mas utilizam os recursos de forma insustentável. William Lamb, outro co-autor do Institute for Research on Global Commons and Climate Change, disse:

Em geral, quanto mais limiares sociais um país atinge, mais limites planetários ultrapassa, e vice-versa. Embora nações ricas como os Estados Unidos e o Reino Unido satisfaçam as necessidades básicas de suas populações, elas o fazem com um nível de uso de recursos que vai muito além do que é globalmente sustentável. Por outro lado, os países que utilizam recursos a níveis sustentáveis, como o Sri Lanka, não satisfazem as necessidades básicas das suas populações.

Julia Steinberger, outra co-autora, da Escola de Terra e Meio Ambiente de Leeds, observa o seguinte:

São necessárias mudanças radicais se quisermos que todos vivam dentro dos limites do planeta. Estas mudanças incluem a renúncia ao crescimento econômico nos países ricos, a rápida transição dos combustíveis fósseis para as energias renováveis e uma redução significativa da desigualdade. A nossa infraestrutura física e a forma como distribuimos os recursos fazem parte daquilo a que chamamos sistemas de fornecimento. Para que todos possam viver bem dentro dos limites do planeta, estes sistemas de abastecimento têm de ser fundamentalmente reestruturados para permitir que as necessidades básicas sejam satisfeitas a um nível muito mais baixo de utilização dos recursos.

Original: [Universidade de Leeds](#)